

**MundIAL**

**DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA  
PNUMA - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO  
AMBIENTE**

**DIRETORES:**  
**Adrian Kunkel**  
**Brunna Francielle**  
**Gabriel Gonçalves**

# **DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA**

## **PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente**

### **1. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente**

A ONU Meio Ambiente, principal autoridade global em meio ambiente, é a agência do Sistema das Nações Unidas (ONU) responsável por promover a conservação do meio ambiente e o uso eficiente de recursos no contexto do desenvolvimento sustentável. Criado em 15 de dezembro de 1972 durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, sendo regido pela Carta da ONU.

Tem como entre seus principais objetivos manter o estado do meio ambiente global sob contínuo monitoramento; alertar povos e nações sobre problemas e ameaças ao meio ambiente e recomendar medidas para melhorar a qualidade de vida da população sem comprometer os recursos e serviços ambientais das gerações futuras. Para isso, trabalha com grande número de parceiros, incluindo outras entidades da ONU, organizações internacionais, organizações ligadas aos governos nacionais e organizações não governamentais.

Com sede em Nairóbi, no Quênia, a ONU Meio Ambiente dispõe de uma rede de escritórios regionais para apoiar instituições e processos de governança ambiental e, por intermédio dessa rede, engaja uma ampla gama de parceiros dos setores governamental, não governamental, acadêmico e privado em torno de acordos ambientais multilaterais e de programas e projetos de sustentabilidade.

### **2. Desmatamento**

O desmatamento é um grave problema ambiental hoje em dia, pois além de devastar as florestas e os recursos naturais, compromete o equilíbrio do planeta em seus diversos elementos, incluindo os ecossistemas, afetando gravemente também a economia e a sociedade. As suas causas são diversas e na maioria das vezes compostas por atividades humanas que pioram e intensificam a ocorrência desse problema, como a expansão agropecuária, atividade mineradora, a grande exploração dos recursos naturais devido à procura por matéria-prima, o crescente aumento da urbanização e aumento das queimadas, acidentais ou intencionais.

As consequências geradas pelo desmatamento são devastadoras. E a primeira afetada é a biodiversidade local, pois uma vez em que há a destruição das florestas, perde-se o habitat

natural de muitas espécies, contribuindo para a morte de muitos animais e até mesmo gerando a extinção, trazendo problemas para a cadeia alimentar e para os ecossistemas locais. Essa perda pode impactar até as atividades econômicas, como a caça e a pesca. Como consequência, há também a privação dos solos de seus nutrientes, o que ocasiona o assoreamento de rios e lagos, pelo depósito da terra carregada nos seus leitos. O desmatamento é a principal causa da degradação dos solos.

O ser humano é outro que sofre as consequências das próprias ações, já que, como já dito, a maioria das pessoas depende hoje, direta ou indiretamente, das atividades ligadas às florestas. O homem se priva não só de uma potencial produção contínua de madeira, como também de muitos outros produtos naturais valiosos, como frutos, amêndoas, fibras, resinas, óleos e substâncias medicinais, dos quais a humanidade depende para sua sobrevivência.

### **3. A Amazônia**

#### **3.1 Características Gerais:**

A Floresta Amazônica abrange cerca de 40% de todo o território do Brasil, expandindo-se também para a Venezuela, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. É considerada também a maior biodiversidade EM POTENCIAL<sup>1</sup> do planeta inteiro.

A área da floresta (levando em consideração todos os países a qual ela pertence) é cerca de 6,9 milhões de km<sup>2</sup>. Em relação a sua quantidade de habitantes, é estimado que aproximadamente 1,6 milhões de indígenas vivem na região.

A sua vegetação é classificada em três categorias: a Mata de Terra Firme, Mata de Igapó e Mata de Várzea. Apresenta mais de 14 mil espécie de plantas, além de também possuir um elevado potencial medicinal econômico.

Sobre a sua fauna, é possível encontrar cerca de 30 milhões de espécies de animais, sendo que ainda não foi descoberto toda a fauna presente naquela região.

O clima predominante é o equatorial úmido. Trata-se de um local em que é caracterizado por longos períodos de chuvas, com índices pluviométricos bastante elevados. Com uma umidade do ar elevada, chegando a 80%, as temperaturas da região variam entre 22°C e 25°C.

A Bacia Amazônica é considerada a maior bacia hidrográfica do planeta, ocupando mais de 7 mil km<sup>2</sup> de área, sendo que o principal rio é o Amazonas.

Os três principais tipos de relevos na região são: planícies, planaltos e depressões.

---

<sup>1</sup> Não pode-se dizer que a Floresta Amazônica é a maior biodiversidade do mundo, pelo fato que não que não foi comprovado totalmente essa tese. Porém, pode-se afirmar que a floresta tem o maior potencial biodiverso do planeta, já que várias áreas ainda não foram explorados, consequentemente vários animais e plantas ainda não foram descobertos.

### **3.2 Rios Voadores**

Os rios voadores são imensos volumes de vapor de água que vêm do oceano Atlântico (próximo à linha do Equador), precipitam sob a forma de chuva na floresta amazônica - onde ganham corpo - e seguem até os Andes, encontrando a muralha rochosa presente nessa região que os faz desviarem e flutuarem sobre a Bolívia, o Paraguai e os estados brasileiros de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo; às vezes alcançando Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os rios voadores possuem cerca de três quilômetros de altura, algumas centenas de largura e milhares de extensão, mas não podem ser vistos, pois encontram-se sob a forma de vapor. Entretanto, sua importância na regulação do clima é inegável.

Os estudos a respeito dos rios voadores mostraram que há uma clara colaboração da umidade que evapora da Floresta Amazônica para as chuvas do Sul e do Sudeste. Nos dias que o rio voador passa sobre a Amazônia – isso acontece apenas em cerca de 35 dias por ano –, mais umidade chega ao Centro-Oeste, ao Sudeste e ao Sul, aumentando a probabilidade de chuvas.

Há uma grande preocupação por parte dos especialistas em rios voadores quanto às consequências do desmatamento da Floresta Amazônica. Sem ela, os rios voadores vindos do oceano podem chegar mais rápido no continente, em dois ou três dias, ao sul do país, aumentando o risco de tempestades. A retirada da floresta diminuiria em 15% a 30% as chuvas na floresta amazônica e aumentaria as tempestades no Sul e na bacia do Prata.

## **4. História da Ocupação da Amazônia**

A ocupação humana da floresta amazônica teve início há aproximadamente 14 mil de anos. De acordo com a hipótese mais aceita, ela teve sua origem através da imigração massiva de grupos de asiáticos quando estes migraram para a América há 20 mil anos. Através de sítios arqueológicos encontrados nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia, descobriu-se que estes povos viviam de atividades como caça, pesca e coleta de frutas e eram capazes de fabricar utensílios de cerâmica tais como panelas e potes além de também construírem objetos como pingentes e lâminas. Devido a eclosão da agricultura nas sociedades indígenas, muitas passaram a se tornar fixas, de modo com que se tornassem cada vez mais complexas. Desse modo, percebe-se que existiam diversos grupos originários com diferentes culturas e níveis de desenvolvimento.

Com a chegada dos europeus na floresta amazônica há cerca de 480 anos, ela se tornou um grande palco para o extrativismo de matéria-prima e logo começou a apresentar uma forte tendência às atividades de agricultura e pecuária, ao qual presenciamos até hoje em seu território.

Um grande marco para a ocupação da floresta amazônica foi a Revolução Industrial. O governo da Inglaterra - com suas máquinas a todo vapor - encontraram no arvoredo

brasileiro uma matéria-prima de suma importância: a borracha, familiarizada na época como “ouro negro”. Imigrantes brasileiros (de maioria nordestinos) e estrangeiros começaram - por conta de um incentivo governamental - a migrar para a região amazônica para trabalharem nos seringais, os quais eram administrados pelas famílias tradicionais locais que lidavam diretamente com as exportadoras inglesas instaladas nesses locais. Os imigrantes, no caso, não possuíam direito às terras onde trabalhavam.

Com uma mão de obra predominantemente nordestina (estimativa de cerca de 300 mil pessoas que migraram para a plaga) para a retirada do látex nos seringais, a exploração da borracha a princípio trouxe diversos benefícios e riquezas para a região amazônica, e, como consequência disso, o desenvolvimento da cidade de Belém, além de outras construções no território (Theatro da Paz e Teatro Amazonas). Essas transformações chegaram até o município de Manaus, marcando esse período como "Belle Époque Amazônica". Porém, no início do século XX, ocorreu um declínio no "Ciclo da Borracha" por conta da concorrência asiática, onde o látex estava começando a ser explorado.

A brusca queda de seu valor no mercado teve como resultado a venda de diversas produções brasileiras a valores muito abaixo do investimento colocado na produção. A falta de políticas públicas para o desenvolvimento da região pode ser atrelado a esta decadência, visto que o governo não criou nenhuma medida para a segurança e para o desenvolvimento dos produtores da borracha, o motivo seria para atender mais os interesses dos cafeicultores do país, tal período ficou conhecido como "Primeiro Ciclo da Borracha".

Consequentemente, a região amazônica ficou "esquecida" até então, porém após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), diversos países que participaram da guerra perderam o acesso da borracha no continente asiático. O governo dos Estados Unidos - que após a guerra começou um processo de plena expansão - tinha um interesse perante o látex brasileiro. Assim, as autoridades políticas brasileiras da época firmou um acordo com os estadunidenses: o governo americano iria investir no Brasil e em troca o governo brasileiro iria se encarregar de arregimentar nova mão de obra para os seringais da Amazônia.

Com isso, o presidente do Brasil, Getúlio Vargas (1930-1945) defende a "Marcha para o Oeste", e que de acordo com a historiadora Maria Liege de Freitas da Universidade Federal de Campina Grande, "Getúlio tinha uma preocupação geopolítica e via a floresta um peso importante, sobretudo em função das fronteiras". Contudo, novamente, tal riqueza dura pouco. Os investimentos por parte do governo estadunidense é suspenso - devido à reabertura da rota malásia e da criação da borracha sintética - fazendo a Amazônia voltar a sofrer com uma decadência econômica.

O início da ditadura (1964) também deixa suas marcas na ocupação da Amazônia. Dentro de um discurso nacionalista, os militares pregam a unificação do país. Além disso, é preciso proteger a floresta contra a "internacionalização". Em 1966, o presidente Castelo Branco fala em "Integrar para não Entregar", criando um plano de integração da região Norte com o resto do país (principalmente o Sudeste, região mais industrializada do país). É criado também durante o período militar, diversas obras e projetos na região, que resultou no desmatamento de diversas áreas na Amazônia, pela destruição da fauna e flora.

Após anos de incentivos à produção e à ocupação da Amazônia, os sinais de destruição ficam mais claros. Em 1978, a área desmatada chega a 14 milhões de hectares. Longe dali, uma descoberta iria influenciar o futuro da Amazônia: em 1974, Frank Rowland e Mario Molina provam que substâncias utilizadas em aerossóis e sistemas de refrigeração destroem a camada de ozônio.

O assunto ganha repercussão internacional e os desmatamentos nas florestas também passam a ser questionados. Um novo fenômeno mexe com a vida das pessoas: a venda e a disputa por terras. Torna-se cada vez mais comum o comércio de terras, muitas vezes sem controle ou documentação. Era comum os lotes serem cercados sem o devido controle do governo.

Em 1976, o governo faz a primeira regularização de terras na Amazônia. Uma Medida Provisória permitiu a regularização de propriedades de até 60 mil hectares que tivessem sido adquiridas irregularmente, mas "com boa fé".

A realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, batizada de Eco-92, coloca definitivamente a questão ambiental e a Amazônia na pauta das grandes discussões mundiais. A ideia de que as florestas precisam ser preservadas conquista o imaginário popular.

Ao mesmo tempo, a soja chega à Amazônia. O grão, que desde a década de 1970 já figurava entre os principais produtos da pauta de exportação brasileira, é adaptado ao cerrado e se transforma em um dos vilões do desmatamento. A produção atrai uma nova leva de imigrantes, dessa vez do Sul e Sudeste do país. Durante a década de 1990, a área total desmatada volta a dar um salto, chegando a 41 milhões de hectares.

Segundo o IBGE, a população da Amazônia Legal chega a 21 milhões de pessoas em 2000. Os estudos sobre os impactos humanos sobre a Floresta Amazônica tornam-se mais consistentes. De acordo com a ONG Imazon, 47% da Amazônia está sob algum tipo de pressão humana.

A pecuária passa a ser responsável pelo desmatamento de grandes áreas. Entre 1990 e 2003, o rebanho bovino da Amazônia Legal cresceu 240%, chegando a 64 milhões de cabeças. Mesmo após algumas tentativas do governo de regularizar as posses na Amazônia, estima-se que metade das propriedades tenha algum tipo de irregularidade fundiária.

De 2003 a 2009, o governo abriu mão de 81 milhões de hectares de terras federais, que foram utilizadas para assentamentos de reforma agrária, preservação ambiental ou para projetos indígenas. Ainda assim, 67 milhões de hectares de terras federais continuam oficialmente sob a responsabilidade da União.

Em fevereiro de 2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva envia ao Congresso a Medida Provisória 458, que prevê a transferência dessas terras. Em junho, a MP é sancionada pelo presidente e vira lei. A área desmatada da Amazônia chega a 70 milhões de hectares.

## 5. Contexto Atual

Atualmente, no ano de 2019, está sendo considerado a “pior onda de incêndios na Amazônia” nos últimos sete anos. Contudo, as queimadas não estão ocorrendo exclusivamente na floresta amazônica no Brasil, mas também em vários outros países da América do Sul.

De acordo com o atual Ministro do Meio Ambiente do Brasil, Ricardo Salles, afirmou que essas queimadas são comuns nesta época do ano (inverno) na floresta, por conta do tempo seco. Contudo, de fato, o tempo seco do inverno contribui para a propagação do fogo e do seu espalhamento. Porém, não há evidências científicas que comprovem que por conta disso, a Amazônia comece a sofrer com incêndios de forma espontânea.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), entre Agosto de 2018 e Julho de 2019, ocorreu um aumento de 50% nos alertas de desmatamento. Esses alertas coincidem com o chamado “Dia do Fogo”, organizado por fazendeiros do Sul do Pará, que segundo eles serviam para “mostrar trabalho para o presidente Jair Bolsonaro”, e o próprio Ministro do Meio Ambiente afirmou posteriormente que esses incêndios eram de origem criminosa.

O Código Florestal Brasileiro libera queimadas em algumas situações, ou seja, possui regiões que é possível se queimar legalmente após o indivíduo conseguir uma autorização do Órgão Ambiental.

É possível afirmar que esses incêndios causados pelo ser humano possui dois objetivos: um é usado para limpar a área depois da colheita, ou seja, preparar o solo novamente para um novo plantio. O outro é usado para desmatar uma área, que após a retirada de diversas árvores, o solo fica estagnado por um tempo até a chegada das estações secas, assim tendo mais facilidade para se colocar fogo. Após toda a vegetação ter sido queimada, é plantado capim para os gados irão comer (agronegócio).

Esses incêndios destas florestas já derrubadas muitas vezes “escapam” para áreas não desmatadas, queimando árvores que ainda estão “de pé”, sendo assim o principal tipo de queimada que está ocorrendo atualmente na Amazônia.

Após vários estudos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), foi divulgados e noticiado pela imprensa, sendo a principal delas um aumento de 88% do desmatamento da Amazônia em comparação ao ano passado (2018). Após isso, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, afirmou que esses dados eram “mentirosos”, insinuando que o diretor do INPE era um “traidor”, que poderia estar trabalhando para alguma ONG após a divulgação dos dados.

O diretor do INPE na época, Ricardo Galvão, rebateu as críticas afirmando que o trabalho do instituto era “sério e que os dados eram sólidos”. O resultado disso foi a exoneração do cargo de diretor do instituto pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos

Pontes. Com isso, no mês de Julho de 2019, comparando com o ano passado, houve um crescimento de 278% de áreas desmatadas.

Essas queimadas e desmatamento começaram a ser noticiados pela mídia internacional, já que a Amazônia é o grande “Umificador do Planeta”.

## **6. Representações**

**Brasil:** Com o desmatamento da Amazônia, a destruição da floresta ofereceria mais espaço para agropecuária facilitando e valorizando a carne brasileira no comércio, então o Brasil é a favor ao desflorestamento alegando que uma parte da floresta (que está sendo desmatada) é “a terra é de ninguém”. Mais de um quarto das florestas públicas da Amazônia está sem proteção e sob risco maior de desmatamento. São mais de 70 milhões de hectares de floresta, uma área maior que o território da França. Com base nas pesquisas da universidade do Pará e do Amazonas, a falta de projeto ou destino de uso faz com que estas áreas sejam “terra de ninguém”. Há uma pressão de todos os lados. Agronegócio, grilagem de terras, especulação imobiliária e exploração predatória de madeira.”

**Argentina:** Além da preocupação com a floresta em si, a fumaça da queima já se aproximou da Capital (Buenos Aires), o governo argentino está extremamente preocupado com esta situação. A SMN (Serviço de meteorologia nacional da Argentina) disse que esta fumaça pode causar várias doenças desde uma tosse até uma pneumonia, além de causar uma poluição na atmosfera que pode tapar uma parte da luz solar fazendo com que plantas não tenham muita luz solar assim morrendo, também podem poluir o ambiente, além de isso, caso o Brasil comece a trabalhar com a pecuária no terreno desmatado, terá mais espaço para gado assim valorizando a carne brasileira e desvalorizando a carne argentina, podendo causar uma diminuição no lucro da carne nobre.

**Uruguai:** Os problemas e os termos são relativamente os mesmos que os da Argentina. A fumaça das queimadas já chegaram no Uruguai, o Instituto Uruguaio de Meteorologia confirma que já está no nível da atmosfera. O ministério de saúde pública do Uruguai divulgou um comunicado para alertar a população sobre os riscos da fumaça. Os sintomas podem ser tosse, ardência nos olhos, dor no peito, dor de cabeça, etc. Inclusive pessoas saudáveis podem ficar doentes caso fiquem em uma área com aglomeração maior de fumaça. O governo uruguaio está fazendo várias críticas ao governo brasileiro questionando as suas políticas de meio ambiente em relação ao desmatamento. Além de também desvalorizar a carne uruguaia que nem a da Argentina.



**França:** O presidente da França (Emmanuel Macron) afirma que os incêndios na Amazônia são uma crise internacional, afirmando que a queima pode ajudar a piorar o aquecimento global e que o desmatamento pode destruir várias espécies de animais e plantas, que caso sejam extintas podem ser prejudiciais ao mundo. Há rumores de que a França estaria criticando o Brasil não só por desmatar a floresta mas sim para confrontar os princípios capitalistas e estabelecer barreiras no aumento do comércio brasileiro de bens serviços. A Guiana Francesa também sofre com garimpo ilegal de ouro, mas por enquanto o território está bem preservado neste sentido. O problema é que enquanto o presidente da França fala que não devem desmatar a Amazônia ele pensa em construir uma indústria de ouro na Guiana Francesa. Após um encontro em Osaka, Japão com Jair Bolsonaro, Emmanuel Macron afirmou que o presidente do Brasil mentiu sobre os compromissos ambientais.

**Itália:** A Itália e outros países estão finalizando um possível acordo no encontro anual sobre “ajuda técnica e financeira” para os países afetados pelo o incêndio e desmatamento incluindo o Brasil. Como os outros países a Itália também se preocupa com o desmatamento e o aumento do comércio Brasileiro caso aumente a Europa pode perder uma quantia significativa de lucro com o aumento de pecuária e comércio da carne brasileira. Sendo contra a opinião do Brasil, e contra o desmatamento.

**Reino Unido:** O Reino Unido se disponibilizou como outros países a ajudar o Brasil com as queimas e afirma que vai começar a mandar suporte para a floresta e que talvez ative seu sistema de satélites Copérnico, (um programa de observação da Terra para melhorar a proteção do meio ambiente). O País declarou uma emergência climática. Após 20 anos de negociações o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai assinaram recentemente com a União Europeia um acordo que prevê eliminar, em 15 anos, mais de 90% das tarifas comerciais, mas com base em todo o dilema que ocorre na floresta o Reino Unido afirmou que monitorar diretamente o Brasil com suas questões sobre o desmatamento para poderem continuar com seu acordo.

**Noruega:** Apesar de criticar o Brasil, desmatamento e queimadas, a Noruega é a principal acionista da mineradora Hydro, alvo de denúncias do ministério público e federal com quase 2 mil processos judiciais por contaminações de rios e de comunidades de Barcarena (PA) município localizado em uma das áreas mais poluídas da floresta, além de não pagar múltiplas multas do Ibama em R\$ 17 Milhões, após um transbordamento de lama tóxica em rios por uma de suas subsidiárias na região em 2009. Segundo Ibama a empresa colocou a população local em risco intoxicando o povo com chumbo e matando milhões de peixes, matando e perdendo quantidade significativa de biodiversidade.

**Dinamarca:** A Dinamarca está contra o desmatamento as queimadas e a administração do governo brasileiro, em 2018 a organização jornalística dinamarquesa fez uma reportagem junto ao globo repórter sobre a extração ilegal de madeira na floresta Amazônica, alegando que várias empresas dinamarquesas compraram produtos de exportadores brasileiros multados pelo Ibama. Sendo uma comprovação de que esse crimes não estão sendo bem controlados por redes de fornecedores internacionais.

**Bolívia:** Mais de 500 mil hectares já foram queimados na Bolívia. O país está sendo extremamente afetado, por exemplo: Chiquitania é uma cidade turística mas com as queimadas que os agricultores fazem as ruínas históricas das cruzadas dos jesuítas consideradas como patrimônio histórico estão quase queimadas além de ocorrer uma seca extrema nesta região boliviana. Mas ao mesmo tempo que a Bolívia é contra as queimadas o presidente do País autorizou um desmatamento do tamanho da Jamaica para construção de uma rodovia.

**Estados Unidos da América:** O governo dos EUA governo afirmou que está preocupado com os impactos que isso pode causar com a intoxicação populacional e perda de biodiversidade. Mas com base no alinhamento do presidente brasileiro com o presidente americano sabemos que os Estados Unidos está livre e sempre disponível com qualquer ajuda para o Brasil na situação florestal. Uma pesquisa na Universidade de Oklahoma afirma que a área estimada pelo Inpe está errada (alegando que seria o dobro de hectares desmatado, 400 mil km<sup>2</sup>), o presidente brasileiro alega que o Impe estaria omitindo informações, demitindo o diretor da instituição.

**Canadá:** Canadá está em choque em relação às reações dos governos relacionados, o país ofereceu aviões para ajudar no incêndio e R\$47 milhões juntamente a França e Reino Unido contra o desmatamento, mas infelizmente não chegaram a quantia necessária para ajudar “completamente” com as queimadas. O Canadá está apoiando totalmente a França mas não se pronunciou em nada além de fazer a oferta ao Brasil e países vizinhos.

**Japão:** O Japão é totalmente a favor ao reflorestamento e não ao desmatamento de florestas, existe um satélite japonês (Alos) com uma tecnologia em que ele é capaz de visualizar todo o solo com névoa, nuvens, neblina ou chuva, ameaçando qualquer omissão dos agricultores que praticam as queimas no território. O Japão acusa fortemente de que o presidente do Brasil e o dos EUA estão omitindo informações.

**Rússia:** O governo russo ainda não se pronunciou em nada, pois seria irônico se pronunciar sobre um problema que acontece em seu próprio país, mas espera ajudar com doações. Fontes afirmam de que o governo não está fiscalizando e controlando nenhuma parte do que é desmatado na Sibéria.

**China:** O governo chinês ainda não se pronunciou mas é contra o desmatamento da floresta (por mais que seja um dos países que tem a floresta mais desmatada e atmosfera mais poluída no mundo). O país acredita que com o desmatamento a guerra comercial entre eles e EUA pode aumentar com a influência do oponente sobre o Brasil.

**Greenpeace:** O Greenpeace demonstra que é contra o desmatamento das florestas e que faz demandas críticas ao governo que não está reagindo da forma esperada, fazendo várias manifestações pelo mundo. A ONG está sendo acusada pelo governo brasileiro de ser a culpada de ter as queimas mas sempre defende as críticas e se manifesta a favor ao reflorestamento e ao não desmatamento no mundo.